**Relatório Mensal de Atividades- (“RMA”)**

**Indústria de Rações Patense Ltda. e Outros**

Patos de Minas - MG, 3 de abril de 2025.

**Índice**

[**1.** **Introdução** 3](#_Toc189131271)

[**2.** **Finalidade** 3](#_Toc189131272)

[**3.** **Metodologia Utilizada** 3](#_Toc189131273)

[**4.** **Análises realizadas** 4](#_Toc189131274)

[**4.1. Análise contábil-financeira** 4](#_Toc189131275)

[**4.1.1. Caixa E Equivalentes De Caixa** 6](#_Toc189131276)

[**4.1.2. Clientes** 8](#_Toc189131277)

[**4.1.3. Estoques** 9](#_Toc189131278)

[**4.1.4. Adiantamentos** 11](#_Toc189131279)

[**4.1.5. Impostos E Contribuições A Recuperar** 13](#_Toc189131280)

[**4.1.6. Imobilizado E Intangível** 15](#_Toc189131281)

[**4.1.7. Fornecedores** 17](#_Toc189131282)

[**4.1.8. Empréstimos E Financiamentos** 19](#_Toc189131283)

[**4.1.9. Patrimônio Líquido** 20](#_Toc189131284)

[**4.1.10. Receita Líquida (Receita Líquida Mensal/Receita Líquida Acumulada)** 22](#_Toc189131285)

[**4.1.11. Custos Operacionais** 24](#_Toc189131286)

[**4.1.12. Despesas E Receitas Financeiras** 26](#_Toc189131287)

[**4.1.13. Despesas Administrativas e Gerais** 29](#_Toc189131288)

[**4.1.14. Despesas Comerciais** 31](#_Toc189131289)

[**4.1.15. Resultado Operacional** 33](#_Toc189131290)

[**4.1.16. Índices de Liquidez** 36](#_Toc189131291)

[**4.1.17. Capital Circulante Líquido** 38](#_Toc189131292)

[**4.1.18. Endividamento Geral** 40](#_Toc189131293)

[**4.1.19. Composição Do Endividamento** 42](#_Toc189131294)

[**4.2. Análise Da Contabilidade Dos Produtores Rurais** 44](#_Toc189131295)

[**4.2.1. Análise Do Ativo E Passivo** 45](#_Toc189131296)

[**4.2.2. Análise Geral** 46](#_Toc189131297)

[**4.2.3. Recomendações para Implementação de Práticas Contábeis** 46](#_Toc189131298)

[**4.3. Informações Operacionais** 47](#_Toc189131299)

[**4.3.1. Quadro de Empregados** 47](#_Toc189131300)

[**4.3.2. Distribuição Por Unidade** 48](#_Toc189131301)

[**4.3.3. Análise Das Movimentações** 50](#_Toc189131302)

[**4.3.3. Quadro De Funcionários Dos Produtores Rurais** 50](#_Toc189131303)

[**5.** **Conclusão** 50](#_Toc189131304)

# **Introdução**

 Em conformidade com o artigo 22, inciso II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/2005 (“LFRJ”), apresenta-se o Relatório de Acompanhamento das Atividades do **Grupo Patense**, em recuperação judicial (processo nº 5009533-36.2024.8.13.0480). O grupo é composto pelas seguintes empresas e indivíduos: Indústria De Rações Patense Ltda., Pets Mellon Indústria De Produtos Para Alimentação Animal Ltda., Adasebo Indústria E Comércio De Produtos Animais Ltda., Farol Indústria E Comércio s.a., Faricon agrícola ltda., Patense Holding ltda., Juquinha Participações ltda., Forca Participações ltda., Lale Participações ltda., Tax Participações ltda., Vilaça Participações ltda., Profat Brazil Comércio Importação E Exportação Ltda., Clênio Antonio Gonçalves, Rejane Marques Oliveira Gonçalves, Antonio Gonçalves Junior, Daniele Cristine Barbosa, Fernando Vilaça Gonçalves, Leandro José Gonçalves, Larissa Lopes Braga, Lenita Vilaça Gonçalves E Michele Gonçalves Moura.

 Este **Relatório Mensal de Atividades (RMA)** abrange o período de **fevereiro de 2025** e foi elaborado com base em informações atualizadas e consolidadas. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e detalhada do desempenho financeiro e operacional do Grupo Patense no mês específico, comparando sua evolução desde outubro de 2024. O documento visa garantir a transparência no acompanhamento da execução do plano de recuperação judicial, permitindo que o juízo, credores e demais partes interessadas tenham acesso a informações precisas e estruturadas.

# **Finalidade**

 O presente relatório tem como objetivo apresentar uma análise detalhada e comparativa das informações contábeis, fiscais e operacionais do Grupo Patense referentes ao mês de fevereiro de 2025. A abordagem proposta busca fornecer uma base informativa sólida para credores, justiça, Ministério Público e demais partes interessadas, permitindo um relato transparente, embasado e estruturado das atividades e do processo de recuperação judicial.

 Destaca-se que a abordagem utilizada neste relatório não é de auditoria, mas de análise e comentários sobre os dados operacionais fornecidos pelos Recuperandos. Sempre que forem identificados aspectos que demandem esclarecimentos adicionais, ajustes ou correções, essas observações serão devidamente destacadas para garantir a precisão das informações e o alinhamento com os objetivos do plano de recuperação judicial.

# **Metodologia Utilizada**

 A metodologia aplicada na elaboração deste Relatório Mensal de Atividades (RMA) fundamenta a integração, validação e análise minuciosa das informações contábeis, financeiras e operacionais fornecidas pelo Grupo Recuperando.

 O relatório foi desenvolvido para possibilitar comparações mensais entre os principais indicadores financeiros e operacionais, abrangendo o período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025. Essa abordagem permite identificar tendências, variações e impactos relevantes, além de verificar a eficácia das medidas adotadas e apontar ajustes estratégicos necessários para aprimorar a execução do plano de recuperação.

 Durante o processo de elaboração, são aplicados procedimentos rigorosos de validação, consolidação e análise dos documentos e registros contábeis do Grupo Recuperando. Esse procedimento garante que os dados apresentados sejam precisos, consistentes e alinhados com a realidade financeira e operacional do Grupo Patense, fornecendo uma base confiável para decisões estratégicas e acompanhamento do processo de recuperação judicial.

 Destaca-se que esta metodologia não equivale a uma auditoria formal de controles internos ou operações, mas tem como propósito oferecer uma visão abrangente e analítica do desempenho do Grupo Recuperando dentro do contexto da recuperação judicial. O objetivo principal é garantir que as informações disponibilizadas sejam úteis, confiáveis ​​e transparentes para credores, o i. Juízo, o i. Ministério Público e demais partes interessadas.

# **Análises realizadas**

## **4.1. Análise contábil-financeira**

 A análise contábil-financeira do Grupo Patense referente ao mês de fevereiro de 2025 apresenta um panorama detalhado dos principais indicadores financeiros e operacionais, essenciais para compreender a evolução do desempenho do Grupo Patense no contexto da recuperação judicial. A abordagem deste relatório enfatiza a análise do fluxo de caixa, contas a receber, gestão de estoques, capital de giro, endividamento e estrutura de custos e despesas. O objetivo é avaliar a capacidade do Grupo Patense em manter a sustentabilidade de suas operações, cumprir seus compromissos financeiros e implementar medidas eficazes para otimização de recursos e melhoria da liquidez.

 Durante o mês de **fevereiro de 2025**, o Grupo Patense deu continuidade à implementação de estratégias para estabilização financeira e operacional. Os principais aspectos analisados, com as variações calculadas entre janeiro e fevereiro de 2025, são:

* **Fluxo de Caixa (Caixa e Equivalentes de Caixa):**O saldo de caixa foi deficitário em 22% em relação a janeiro de 2025, encerrando fevereiro em R$ 25.232 mil (contra R$ 32.455 mil em janeiro). Essa retração evidencia a necessidade de reforçar liquidez imediata diante de saídas financeiras operacionais.
* **Contas a Receber:** Houve um aumento de 17,8% no saldo de contas a receber, que atingiu R$ 82.166 mil em fevereiro de 2025 (contra R$ 69.740 mil em janeiro). Isso pode sinalizar um crescimento nas vendas a prazo, mas também exige maior atenção à recuperação de crédito.
* **Gestão de Estoques:** O saldo de estoques apresentou queda de 5,6%, totalizando R$ 76.986 mil em fevereiro de 2025 (contra R$ 81.596 mil em janeiro). O movimento pode refletir uma estratégia de desmobilização de ativos circulantes ou melhoria no controle de inventário.
* **Endividamento (Empréstimos e Financiamentos):** Considerando o endividamento total (circulante + não circulante):
	+ Janeiro 2025: R$ 698.888 mil (Circulante) + R$ 54,759 mil (Não Circulante) = R$ 753.647 mil
	+ Fevereiro 2025: R$ 693.234 mil (Circulante) + R$ 51,372 mil (Não Circulante) = R$ 744.606 mil
	+ **Redução do Endividamento Total:** R$ 753.647 mil - R$ 744,606 mil = R$ 9,041 mil
	+ **Variação Percentual:** (R$ 9,041 mil / R$ 753.647 mil) × 100% = 1,2% de redução

 Essa queda percentual de 1,2%, indica que a empresa está conseguindo reduzir gradualmente sua exposição a dívidas, o que é consistente com os esforços de contenção em curso no plano de recuperação judicial.

 A análise demonstra que, apesar dos desafios financeiros persistentes, o Grupo Patense segue comprometido com a execução do plano de recuperação judicial e a busca pela sustentabilidade a longo prazo. O reforço da governança e o alinhamento com as exigências legais aumentam a transparência e fortalecem a confiança de credores, parceiros e demais stakeholders

 Os dados de fevereiro de 2025 evidenciam um esforço contínuo para a estabilização financeira e operacional. Contudo, ainda são necessárias ações adicionais para:

* + Redução progressiva do endividamento para níveis mais sustentáveis;
	+ Melhoria nos índices de liquidez, atualmente abaixo do ideal;
	+ Aumento das margens operacionais e diversificação das fontes de receita;
	+ Renegociações estratégicas com credores para melhor equilíbrio financeiro.
* **Análise Consolidada Das Empresas Integrantes Do Grupo**:







### **4.1.1. Caixa E Equivalentes De Caixa**



 A análise do saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa do Grupo Patense, com ênfase em fevereiro de 2025, evidencia os desafios contínuos de liquidez no contexto da recuperação judicial. A seguir, são apresentados os saldos mensais e suas variações percentuais.

* **Outubro de 2024:** O saldo de caixa encerrou em R$ 55.970 mil, registrando uma redução de 24,5% em relação a setembro (R$ 74.119 mil). Essa retração deveu-se ao pagamento de compromissos financeiros relevantes, como amortizações de empréstimos e despesas operacionais, além de maiores desembolsos para fornecedores estratégicos.
* **Novembro de 2024:** O saldo caiu para R$ 40.581 mil, representando uma redução adicional de 27,5% em comparação a outubro. Esse declínio reflete a menor conversão de recebíveis e o aumento das despesas sazonais, aliado à necessidade de manter capital de giro para suportar a operação.
* **Dezembro de 2024:** Observou-se uma recuperação, com o saldo subindo para R$ 50.689 mil, um aumento de 25% em relação a novembro. Essa melhora foi impulsionada por um controle mais rigoroso dos desembolsos, intensificação das ações de cobrança e renegociação de recebíveis.
* **Janeiro de 2025**: O saldo de caixa reduziu-se para R$ 32.455 mil, uma queda expressiva de 35,9% em relação a dezembro. Essa retração foi decorrente de desembolsos concentrados no início do ano, especialmente relacionados a obrigações trabalhistas e amortizações financeiras, que exigiram liquidez imediata.
* **Fevereiro de 2025:** O saldo diminuiu para R$ 25.232 mil, evidenciando uma nova queda de 22,3% em comparação a janeiro. Essa redução reflete a continuidade dos pagamentos e outras despesas correntes que mantêm a pressão sobre a liquidez.



* + **Comentários:**
	+ **Oscilações e volatilidade**: As variações mensais demonstram a dificuldade em manter um fluxo de caixa estável em um cenário de recuperação judicial, onde o planejamento financeiro precisa lidar com obrigações concentradas e variações na conversão de recebíveis.
	+ **Impacto de obrigações concentradas**: As quedas significativas em janeiro e fevereiro estão associadas a compromissos sazonais, como obrigações trabalhistas e amortizações, que exigem uma alta liquidez no início do ano. Esse padrão reforça a necessidade de um planejamento financeiro antecipado para diluir tais pagamentos.
	+ **Desafios na conversão de Recebíveis**: Embora a recuperação observada em dezembro indique que as ações de cobrança e renegociação podem melhorar a entrada de recursos, a redução subsequente em janeiro e fevereiro evidencia que essa estratégia ainda não é suficiente para estabilizar o caixa no curto prazo.
	+ **Necessidade de alternativas de Liquidez:** A contínua diminuição do saldo de caixa evidencia a urgência de medidas como renegociação de prazos com fornecedores, busca de linhas de crédito ou antecipação de recebíveis, para garantir a manutenção das operações sem riscos de interrupção.

### **4.1.2. Clientes**



 Os saldos de contas a receber do Grupo Patense nos meses de outubro de 2024 a fevereiro de 2025 apresentam as seguintes variações:

* **Outubro de 2024:** R$ 86.460 (aumento de **3,7%** em relação a setembro).
* **Novembro** **de 2024**: R$ 87.527 (pequeno aumento de **1,2**% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024:** R$ 57.396 (redução significativa de 34,4% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025:** R$ 69.740 mil (recuperação de 21.5% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025:** R$ 82.166 mil – aumento de 17,8% em relação a janeiro



* + **Comentários:**
* **Aumento de vendas a prazo em outubro:** O crescimento de 3,7% no saldo de contas a receber em outubro indica que o Grupo Patense intensificou as vendas a prazo, com o objetivo de sustentar o faturamento e fortalecer o relacionamento com clientes estratégicos. Embora essa estratégia possa elevar as receitas, ela também aumenta a exposição ao risco de crédito.
* **Estabilidade em novembro**: O leve aumento de 1,2% em novembro sugere uma política de crédito mais controlada e possivelmente uma melhoria nos procedimentos de cobrança. Isso reflete um equilíbrio entre a concessão de crédito e a recuperação de valores pendentes, evitando grandes oscilações no saldo de contas a receber.
* **Queda acentuada em dezembro**: A redução de 34,4% no saldo de contas a receber pode ter resultado de um esforço concentrado para recuperar créditos antes do fechamento do exercício fiscal. Por outro lado, essa queda também pode indicar diminuição nas vendas a prazo ou maior volume de pagamentos efetuados pelos clientes naquele período.
* **Recuperação em janeiro**: O aumento de 21,5% no saldo em janeiro mostra uma retomada parcial das vendas a prazo, bem como uma desaceleração nas cobranças em comparação ao mês anterior. Ainda assim, é fundamental monitorar essa tendência para que a ampliação do crédito concedido não gere pressões adicionais sobre o fluxo de caixa.
* **Nova Alta em Fevereiro:** O saldo de fevereiro, de R$ 82.166 mil, representa um acréscimo de 17,8% em relação a janeiro, sinalizando continuidade na recuperação das contas a receber. Esse movimento pode refletir a retomada gradual das vendas a prazo e maior regularidade nos pagamentos, mas requer acompanhamento para garantir que a política de crédito permaneça saudável e não comprometa a liquidez do Grupo Patense.

### **4.1.3. Estoques**



 O saldo de estoques do Grupo Patense, considerando o período de outubro 2024 a fevereiro de 2025, apresentou as seguintes variações:

* **Outubro de 2024:** R$ 86,675 mil (aumento de **10,81%** em relação a setembro)
* **Novembro de 2024:** R$ 99,355 mil (aumento de 14,63% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024:** R$ 91,125 mil (redução de 8,28% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025:** R$ 81.596 mil (redução de 10,45% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025**: R$ 76.986 mil (redução de 5,65% em relação a janeiro)



* + **Comentários:**
	+ **Crescimento expressivo até novembro**: O aumento contínuo dos estoques de setembro a novembro indica uma estratégia de recomposição para atender a uma possível expansão de demanda. Esse movimento pode estar relacionado à preparação para períodos de maior movimentação comercial ou à necessidade de garantir um nível estável de produção.
	+ **Redução significativa em dezembro**: A queda de 8,28% no último mês do ano sugere que o Grupo Patense priorizou a conversão dos estoques em receitas, buscando reforçar o fluxo de caixa no encerramento do exercício fiscal. Esse ajuste pode estar ligado a um aumento de vendas ou a uma política deliberada de não acumular excedentes.
	+ **Queda adicional em janeiro**: A redução de 10,45% reforça a tendência de escoamento de produtos acumulados, possivelmente refletindo um volume menor de compras ou uma desaceleração na produção para equilibrar o nível de estoque com a demanda real do mercado.
	+ **Nova diminuição em fevereiro**: O recuo de 5,65% em relação a janeiro evidencia a continuidade do processo de ajuste de estoques. Embora menos acentuada do que em dezembro e janeiro, essa queda sinaliza que o Grupo Patense segue controlando a produção e as compras para adequar os níveis de inventário às condições de demanda e às restrições de capital de giro.

 Impactos observados:

* + **Gestão eficiente de insumos e produtos acabados**: O crescimento até novembro demonstrou a preocupação em assegurar a disponibilidade de matérias-primas e produtos. Já as reduções posteriores indicam um ajuste planejado para evitar excedentes.
	+ **Adequação ao fluxo de demanda**: O aumento significativo nos meses de outubro e novembro pode ter atendido a uma maior procura no mercado. Posteriormente, as reduções sinalizam ajuste à realidade de vendas e ao foco em manter a liquidez.
	+ **Controle financeiro cauteloso**: A recomposição gradual até novembro, seguida por reduções, mostra a busca por um equilíbrio entre preservar o fluxo de caixa e garantir inventários suficientes para a operação contínua.

 Classificação Dos Estoques:

(i) **Matérias-Primas:** O reforço nos insumos essenciais garantiu a estabilidade da produção até novembro. As quedas em dezembro, janeiro e fevereiro demonstram a utilização eficiente dos recursos estocados e a contenção de compras adicionais.

(ii) **Produtos Acabados:** A redução progressiva no final do período sugere que a estratégia de conversão de estoques em vendas está surtindo efeito, evitando acúmulos desnecessários e reforçando o caixa.

 **Controle E Prevenção De Perdas:** Até o momento, não foram identificados problemas relevantes de obsolescência ou perdas significativas. O Grupo Patense manteve a integridade dos produtos armazenados, otimizando a logística de abastecimento e o controle de inventário.

### **4.1.4. Adiantamentos**



O saldo de adiantamentos do Grupo Patense, considerando o período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, apresentou as seguintes variações:

* **Outubro de 2024: R$ 47.943 (aumento de 4,7% em relação a setembro)**
* **Novembro de 2024: R$ 49.444 (aumento de 3,1% em relação a outubro)**
* **Dezembro de 2024: R$ 43.203 (redução de 12,6% em relação a novembro)**
* **Janeiro de 2025: R$ 45.513 (aumento de 5,3% em relação a dezembro)**
* **Fevereiro de 2025: R$ 46.326 (aumento de 1,8% em relação a janeiro)**



* + **Comentários:**
		1. **Crescimento contínuo até novembro**: O saldo de adiantamentos registrou aumentos consecutivos até novembro, evidenciando a necessidade contínua de suporte financeiro para cobrir despesas operacionais, fornecedores e outras obrigações estratégicas. Esse movimento sugere que a empresa tem recorrido aos adiantamentos como ferramenta de capital de giro, buscando estabilidade no período de recuperação judicial;
		2. **Redução acentuada em dezembro (-12,6%)**: A queda expressiva no último mês do ano pode indicar um ajuste de liquidez para o fechamento do exercício fiscal. É possível que a empresa tenha liquidado compromissos ou reorganizado recursos, reduzindo a dependência de adiantamentos nesse período;
		3. **Recuperação em janeiro (+5,3%)**: O saldo voltou a crescer em janeiro, possivelmente para suprir necessidades de curto prazo após a queda de dezembro. Esse aumento pode refletir pedidos operacionais adicionais, pagamentos antecipados a fornecedores ou preparação para despesas do início do ano
		4. **Nova Alta em fevereiro (+1,8%):** O leve acréscimo em fevereiro sinaliza a continuidade de uma estratégia moderada de adiantamentos. Embora menos expressivo do que em janeiro, esse incremento indica que o Grupo Patense ainda faz uso desses recursos para reforçar o fluxo de caixa, mas em menor intensidade, o que sugere cautela na gestão financeira.
	+ **Impactos Observados:**
		1. **Manutenção do Fluxo de Caixa:** Os adiantamentos têm sido cruciais para equilibrar as operações, sobretudo no contexto da recuperação judicial. Os aumentos até novembro apontam para a busca de estabilidade, enquanto as oscilações em dezembro, janeiro e fevereiro mostram ajustes pontuais no uso dessa ferramenta;
		2. **Controle de Capital de Giro:** A variação dos saldos de adiantamentos reflete a calibragem das estratégias financeiras para assegurar disponibilidade de caixa, sem comprometer a saúde de longo prazo. O objetivo é atender às necessidades imediatas de liquidez e, ao mesmo tempo, evitar excessiva dependência de recursos antecipados.

### **4.1.5. Impostos E Contribuições A Recuperar**



 Evolução do Saldo: O saldo de Impostos e Contribuições a Recuperar do Grupo Patense, considerando o período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, apresentou a seguinte evolução:

* **Outubro:** R$ 90.059 (redução de 4,1% em relação a setembro)
* **Novembro de 2024:** R$ 89.100 (redução de 1% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024: R$ 74.421** ( redução de 16,5% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025:** R$ 72.229 (redução de 2,9% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025:** R$ 71.644 (redução de 0,8% em relação a janeiro)

 Tendência: A queda contínua no saldo de impostos e contribuições a recuperar ao longo dos meses indica que o Grupo Patense vem utilizando de forma estratégica os créditos tributários acumulados para compensar tributos devidos. Em dezembro, a redução foi mais acentuada, refletindo um esforço para otimizar o fechamento do exercício fiscal. Em janeiro e fevereiro, as reduções foram menores, sinalizando possível estabilização no ritmo de aproveitamento desses créditos.



* + **Comentários:**
	+ **Aproveitamento de Créditos Tributários:**  O Grupo Patense lançou mão de créditos tributários para reduzir desembolsos diretos com impostos, aliviando a pressão sobre o fluxo de caixa. Essa prática contribui para a preservação da liquidez operacional em meio às demandas do processo de recuperação judicial.
	+ **Gestão Estratégica dos Créditos:** A queda mais expressiva em dezembro sugere um esforço direcionado para compensar tributos no encerramento do ano, enquanto as reduções mais moderadas em janeiro e fevereiro indicam um uso contínuo, porém menos intenso, desses créditos.
	+ **Ajuste no Ritmo de Utilização:**
		- 1. **Outubro**: Queda de 4,1%, evidenciando maior necessidade de caixa naquele período;
			2. **Novembro**: Redução de 1,0%, demonstrando controle mais equilibrado;
			3. **Dezembro**: Declínio de 16,5%, evidenciando maximização de compensações tributárias ao fim do exercício;
			4. **Janeiro**: Nova queda de 2,9%, evidenciando a manutenção da estratégia de compensação;
			5. **Fevereiro:** Queda de 0,8%, sinalizando continuidade do aproveitamento, mas em ritmo menor.
	+ **Impacto no Fluxo de Caixa:** O uso regular de créditos tributários tem sido fundamental para reduzir a necessidade de captação de recursos externos, contendo o endividamento e fortalecendo a posição financeira da empresa.
	+ **Transparência e Governança:** A conformidade com a legislação fiscal e a aplicação transparente desses créditos reforçam a confiança dos credores e das partes interessadas, demonstrando o comprometimento do Grupo Patense com boas práticas de governança no contexto da recuperação judicial.

### **4.1.6. Imobilizado E Intangível**







 Movimentos no Ativo Imobilizado. O saldo do Ativo Imobilizado apresenta reduções consecutivas desde outubro de 2024, refletindo tanto a depreciação natural dos bens quanto possíveis baixas contábeis. No entanto, em fevereiro de 2025 houve uma ligeira inversão nessa tendência

• Outubro de 2024: R$ 632.147 mil (redução de 0,8% em relação a setembro)

• Novembro de 2024: R$ 626.995 (redução de 0,8% em relação a outubro)

• Dezembro de 2024: R$ 597.244 (redução significativa de 4,8% em relação a novembro

• Janeiro de 2025: R$ 590,637 mil (reduçãode 1,1% em relação a dezembro)

• Fevereiro de 2025: R$ 597.884 mil (aumento de aproximadamente 1,2% em relação a janeiro.

* A redução observada até janeiro está alinhada ao processo de reestruturação financeira do Grupo Patense, melhorando o uso de ativos e alocando recursos de maneira mais eficiente. Em fevereiro, o saldo voltou a crescer, possivelmente em função de reavaliações, pontuais ou ajustes de baixa contábil menores do que em meses anteriores.
* **Impacto Financeiro:**
* **Menor impacto nas despesas futuras:** A redução gradativa do Ativo Imobilizado até janeiro pode aliviar as despesas de depreciação , contribuindo para reduzir a pressão sobre o resultado operacional. A redução gradativa do Ativo Imobilizado até janeiro pode aliviar as despesas de depreciação, contribuindo para reduzir a pressão sobre o resultado operacional.
* **Gestão de liquidez:** A alienação de ativos não essenciais ou a redução no ritmo de investimentos ajuda a fortalecer o caixa. Contudo, o nível de crescimento em fevereiro requer uma análise para entender se é decorrente de aquisições estratégicas ou apenas de ajustes contábeis.

 Movimentos no Ativo Intangível. O Ativo Intangível do Grupo Patense apresentou oscilações desde outubro de 2024, evidenciando tanto o reconhecimento de novos contratos/tecnologias quanto a amortizações e ajustes ao valor contábil

Outubro de 2024: R$ 214.964 mil (aumento de 9,4% em relação a setembro)

Novembro de 2024: R$ 214.411 mil (redução marginal de 0,3% em relação a outubro)

Dezembro de 2024: R$ 200.607 mil (redução de 6,4% em relação a novembro)

Janeiro de 2025: R$ 200.054 mil (redução de 0,3% em relação a dezembro)

Fevereiro de 2025: R$ 199.501 mil (redução de aproximadamente 0,3% em relação a janeiro)

 A valorização entre setembro e outubro pode ter resultado de novos projetos ou contratos estratégicos. Já a queda de dezembro em diante sugere amortizações contábeis e ajustes de valor, condizentes com o planejamento estratégico e a conformidade às normas contábeis. A leve redução em fevereiro indica a continuidade desse processo de ajuste, ainda que em ritmo moderado

* **Gestão Estratégica de Intangíveis:**
* **Reconhecimento de Novos Ativos:** A alta verificada em outubro sinaliza possíveis investimentos em softwares, tecnologias ou contratos relevantes para a competitividade do Grupo Patense.
* **Amortizações e ajustes** : As quedas de dezembro a fevereiro refletem despesas de amortização ou revisões de valor de ativos intangíveis, alinhadas às necessidades de governança e ao processo de recuperação judicial.

 Impacto na Recuperação Judicial e no Fluxo de Caixa:

* **Otimização de Custos:** A redução progressiva do Ativo Imobilizado até janeiro e o ajuste no Intangível indicam um esforço do Grupo Patense para manter uma estrutura patrimonial enxuta. É necessário avaliar o aumento do Ativo Imobilizado em fevereiro para garantir que não onere o caixa indevidamente.
* **Sustentabilidade a Longo Prazo:** Investimentos em ativos intangíveis podem fortalecer a competitividade do Grupo, mesmo em meio à recuperação judicial. A prioridade deve ser concedida a projetos de alto potencial de retorno ou que gerem vantagens operacionais.
* **Transparência e Governança:** As revisões de valor e amortizações seguem as normas contábeis e os princípios de recuperação judicial, demonstrando compromisso com a governança e a prestação de contas aos credores e partes interessadas.

### **4.1.7. Fornecedores**



 O saldo total das contas a pagar para fornecedores do Grupo Patense, incluindo obrigações de curto e longo prazo, apresentou a seguinte evolução:

* **Outubro:** R$ 360.525 mil (aumento de 0,4% em relação a setembro)
* **Novembro**: R$ 363.803 mil (aumento de 0,9% em relação a outubro)
* **Dezembro:** R$ 376.983 mil (crescimento de 3,6% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025**: R$ 382.034 mil (crescimento de 1,3% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025:** R$ 382.169 mil (crescimento de 0,04% em relação a janeiro)



 Análise das Movimentações**:**

* + **Aumento Gradual no Passivo Circulante e Não Circulante:** Os dados indicam crescimento contínuo no saldo de fornecedores até janeiro de 2025, seguido de uma ligeira estabilidade em fevereiro (0,04% de aumento). Esse comportamento sugere que o Grupo Patense priorize prazos estendidos para pagamentos de insumos, preservando o fluxo de caixa no contexto da recuperação judicial.
	+ **Estratégia de Preservação da Liquidez:** O aumento do saldo de contas a pagar ao longo dos meses demonstra o adiamento estratégico de pagamentos e a priorização do capital de giro. Essa abordagem permite que o Grupo utilize seus recursos financeiros de forma mais eficiente, mantendo as operações regulares sem comprometer a liquidez.
	+ **Gestão Operacional e Antecipação de Compras:** O crescimento apresentado até dezembro também pode indicar uma antecipação de compras para garantir a regularidade no fornecimento de insumos críticos. Essa prática visa evitar rupturas na cadeia de suprimentos e manter a continuidade operacional, especialmente relevante em um processo de recuperação judicial.
	+ **Estabilidade em fevereiro:** O saldo em fevereiro praticamente se manteve estável em relação a janeiro, sinalizando uma possível estabilização das compras e pagamentos. Embora o crescimento seja mínimo (0,04%), é importante monitorar se essa tendência de quase estabilidade se manterá nos próximos meses ou se novas negociações afetarão novamente o saldo de fornecedores

### **4.1.8. Empréstimos E Financiamentos**



 Nos últimos meses de 2024 e início de 2025, o Grupo Patense apresentou os seguintes saldos relacionados a empréstimos e financiamentos, distribuídos entre passivos circulantes e não circulantes:

* **Outubro:** R$ 779.025 (aumento de 2,29% em relação a setembro)
* **Novembro de 2024**: R$ 797.680 (aumento de 2,4% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024**: R$ 766.103 (redução de 3,96% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025:** R$ 753.647 (redução de 1,63% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025**: R$ 755.677 (aumento de 0,27% em relação a janeiro)



* **Movimentações e análise detalhada:**

 **Aumento de Outubro para Novembro:** Um aumento de R$ 18.655 (2,4%) reforça a necessidade de liquidez no período, possivelmente para honrar as obrigações financeiras estratégicas e manter a capacidade operacional. A busca por crédito nesse intervalo indica um uso mais intenso de recursos externos para atender às demandas de curto prazo.

 **Redução de Novembro para Dezembro:** A queda de R$ 31.577 (3,96%) evidencia a intenção de reduzir o endividamento e diminuir a dependência de capital de terceiros. Esse declínio demonstra o esforço para equilibrar o passivo financeiro e minimizar o impacto dos juros no fluxo de caixa.

 **Redução de Dezembro para Janeiro.** A redução de **R$ 12.456 (1,63%)** dá continuidade à estratégia de amortização das dívidas. o O Grupo Patense reforça, assim, o compromisso com a recuperação financeira e a diminuição gradual da exposição a financiamentos de curto e longo prazo.

 **Gestão e Impactos no Contexto da Recuperação Judicial:**

 **Redução do endividamento Financeiro Controlado:** As quedas registradas em dezembro e janeiro mostram o comprometimento do Grupo Patense em reestruturar suas obrigações, reduzir custos financeiros e fortalecer a confiança dos credores.

O aumento em fevereiro deve ser analisado para garantir que a nova coleta ou ajuste de dívida não comprometa o ritmo de recuperação.

 **Avaliação do Aumento de Fevereiro.** O rápido aumento em fevereiro deve ser analisado para garantir que a nova captação ou ajuste de dívida não comprometa o ritmo de recuperação.

 **Equilíbrio entre Captação e Amortização.** O Grupo Patense demonstra capacidade de renegociar dívidas e ajustar o endividamento, sem prejudicar a estabilidade das operações. Essa abordagem de captações pontuais e amortizações alternativas planejadas viabiliza uma recuperação financeira mais sólida.

### **4.1.9. Patrimônio Líquido**



 Entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, o saldo do Patrimônio Líquido do Grupo Patense apresentou a seguinte evolução:

* **Outubro:** -R$ 376.089 (variação de -12,1% em relação a setembro)
* **Novembro** **de 2024: -**R$ 402.143 (variação de -6,9% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024:** -R$ 467.461 (variação de -16,2% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025: -**R$ 479.819 (variação de -2,6% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025**: -R$ 487.178 (variação de -1,5% em relação a janeiro)

 A continuidade da queda no patrimônio líquido reflete os desafios financeiros enfrentados pelo Grupo Patense, marcados pela pressão do endividamento, resultados operacionais negativos e a urgência de medidas corretivas para reverter a deterioração patrimonial.



* **Comentários sobre o Cenário do Patrimônio Líquido:**

 **Impacto dos prejuízos operacionais:** A queda persistente do patrimônio líquido é consequência direta dos resultados operacionais deficitários. O aumento das despesas financeiras e administrativas, aliado à dificuldade em aumentar as margens operacionais, agrava a situação patrimonial.

 **Destaque para Dezembro, Janeiro e Fevereiro**. Os maiores recuos ocorreram em dezembro (-16,2%) e janeiro (-2,6%), com fevereiro (-1,5%) mantendo a tendência de queda, embora em menor intensidade. Esses números indicam que a pressão sobre o resultado líquido ainda é significativa, exigindo respostas rápidas e eficazes.

 **Pressão do endividamento:** O alto nível de endividamento segue como fator crítico para a estrutura patrimonial do Grupo Patense. As despesas financeiras decorrentes do custo da dívida comprometem o resultado líquido, dificultando a estabilização do patrimônio..

 **renegociação de dívidas** . Para aliviar a pressão sobre o fluxo de caixa e mitigar impactos no patrimônio líquido, torna-se fundamental renegociar obrigações, buscar redução de taxas de juros e prazos mais longos.

 **Necessidade de Ajustes Contábeis:** Revisões de ativos e passivos podem revelar oportunidades de alienação de bens não essenciais, correções de provisões e identificação de créditos fiscais, melhorando a transparência e contribuindo para a saúde financeira.

### **4.1.10. Receita Líquida (Receita Líquida Mensal/Receita Líquida Acumulada)**



 **Médias Mensais de Receita Líquida:** A médias mensais de receita líquida consideraram a seguinte evolução:

* **Outubro:** R$ 69,985 mil (redução de 4,5% em relação a setembro)
* **Novembro** **de 2024**: R$ 66.740 mil (redução de 4,6% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024**: R$ 66,072 mil (redução de 1% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025:** R$ 68.806 mil (crescimento de 4,1% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025:** R$ 71.685 mil (crescimento de aproximadamente 4,2% em relação a janeiro)



 **Análise das Médias Mensais:**

* + **Tendência de queda até dezembro.** De setembro a outubro, a receita líquida caiu de R$ 73.299 mil para R$ 69.985 mil (-4,5%), possivelmente em função de ajustes no volume de vendas e de menor demanda sazonal. A queda prosseguiu até novembro (R$ 66.740 mil, -4,6%) e dezembro (R$ 66.072 mil, -1%), diminuindo retração persistente no mercado ou fatores internos, como ajustes de portfólio e redução de pedidos.
	+ **Recuperação em Janeiro**: Em janeiro, houve um crescimento de 4,1%, elevando a receita para R$ 68.806 mil. Esse movimento pode ter sido impulsionado por novas estratégias comerciais, ajustes de preços ou melhorias sazonais na demanda.
	+ **Novo Crescimento em fevereiro:** O aumento de 4,2% em fevereiro, atingindo R$ 71.685 mil, reforça a tendência de recuperação iniciada em janeiro. Essa evolução sugere que as iniciativas do Grupo Patense (promoções, parcerias ou retomada de projetos) podem ter efeito surtindo. Ainda assim, é fundamental consolidar esse crescimento com ações de longo prazo que mantêm a receita em patamar ascendente.

 **Contexto no Processo de Recuperação Judicial:**

* + **Impacto no fluxo de caixa:** As quedas até dezembro exerceram forte pressão sobre a liquidez, dificultando o cumprimento das obrigações financeiras e exigindo maior rigor na gestão de capital de giro. A recuperação em janeiro e fevereiro aliviou essa pressão, mas requer monitoramento para garantir estabilidade nos próximos meses.
	+ **Pressão sobre Custos Operacionais:** o A redução de receita até dezembro pode ter exigido cortes de custos e revisão de processos operacionais para manter margens de rentabilidade. O crescimento em 2025 permite reavaliar investimentos e possíveis expansões, desde que indicados ao plano de recuperação judicial.
	+ **Sustentabilidade a Longo Prazo:** A melhoria nos dois primeiros meses do ano deve ser consolidada com estratégias de retenção de clientes, diversificação de mercados e ampliação de produtos ou serviços, de modo a garantir receitas mais robustas e previsíveis.

### **4.1.11. Custos Operacionais**





 **Análise das Variações nas Médias Mensais:** Os custos operacionais do Grupo Patense apresentaram oscilações entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, refletindo ajustes estratégicos e esforços contínuos para melhorar a estrutura de despesas. Os valores registrados foram os seguintes:

* **Outubro de 2024:** R$ 54,342 mil (redução **de 4,3% em relação a setembro**)
* **Novembro de 2024:** R$ 52,275 mil (redução **de 3,8% em relação a outubro**)
* **Dezembro de 2024:** R$ 52,012 mil (redução **de 0,5% em relação a novembro**)
* **Janeiro de 2025:** R$ 59.070 mil (aumento **de 13,6% em relação a dezembro**)
* **Fevereiro de 2025: R**$ 57.592 (redução de **2,5% em relação a janeiro)**

 A trajetória de queda gradual observada de outubro a dezembro indicava um fortalecimento do controle financeiro e operacional. No entanto, o mês de janeiro apresentou um crescimento expressivo de 13,6%, exigindo análise aprofundada dos fatores responsáveis por essa elevação. Em fevereiro, houve uma redução de nível de 2,5%, indicando que parte dos custos adicionais de janeiro podem ter sido pontuais, mas exigindo atenção para evitar flutuações que comprometam a eficiência conquistada.

 **Interpretação no Contexto da Recuperação Judicial**:

1. **Cenário de redução até dezembro:** A redução dos custos operacionais até dezembro indica a efetividade de medidas de contenção de despesas e otimização de processos, aliviando a pressão sobre o fluxo de caixa e fortalecendo a estabilidade financeira do Grupo Patense.
2. **Aumento expressivo em janeiro:** O crescimento de 13,6% pode ser atribuído a fatores como custos sazonais (renovação de contratos, reajustes salariais) ou recomposição de insumos estratégicos. Caso parte dos cortes anteriores tenha sido temporária, despesas anteriormente suspensas podem ter retorno em janeiro.
3. **Leve redução em fevereiro:** A queda de 2,5% em relação a janeiro (R$ 59.070 → R$ 57.592) sugere que parte do aumento foi pontual, mas o Grupo Patense ainda precisa monitorar de perto a evolução dos custos para garantir que a tendência não volte a subir.

 **Impacto no Fluxo de Caixa e na Recuperação Judicial.** A redução contínua até dezembro foi crucial para fortalecer a liquidez e o cumprimento das obrigações prioritárias. O aumento em janeiro, mesmo que parcialmente revertido em fevereiro, exige cautela para evitar que as despesas voltem a subir a ponto de comprometer os avanços no plano de recuperação

### **4.1.12. Despesas E Receitas Financeiras**



****

 A evolução das receitas financeiras do Grupo Patense entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025 foi a seguinte:

* + **Outubro de 2024:** R$ 5.159 (+1,2% em relação a setembro)
	+ **Novembro de 2024: R**$ 5.152 (-0,1% em relação a outubro**)**
	+ **Dezembro de 2024: R**$ 4.995 (-3% em relação a novembro)
	+ **Janeiro de 2025**: R$ 18.791 (+276% em relação a dezembro)
	+ **Fevereiro de 2025:** R$ 10.246 ( -45,5% em relação a janeiro)

 Variações Observadas

* + **Setembro a outubro**: Pequeno crescimento (+1,2%), estabilidade na coleta de receitas financeiras.
	+ **Outubro a novembro**: Manutenção praticamente estável (-0,1%), mantendo continuidade das mesmas condições de aplicações ou retornos.
	+ **Novembro a dezembro**: Redução de -3%, possivelmente impactada por menor rentabilidade em aplicações financeiras no final do ano.
	+ **Dezembro a janeiro**: Aumento expressivo de +276%, impulsionado principalmente pelas variações cambiais ativas sobre empréstimos (cerca de R$ 10,6 milhões) e investimentos em cotas de capital (cerca de R$ 4,5 milhões.
	+ **Janeiro a fevereiro:** Queda significativa de -45,5%, queda que parte das receitas extraordinárias de janeiro não se repetiu. Esse retorno pode sinalizar normalização das variações cambiais ou realização de ganhos pontuais já contabilizados no mês anterior.

 **Comentários:**

* + **Otimização do Gestão de Caixa:** As receitas financeiras mantiveram-se relativamente negativas até dezembro, mas tiveram um pico em janeiro decorrente das variações cambiais. Em fevereiro, retornaremos a um patamar mais moderado, reforçando a necessidade de estratégias de aplicação consistentes e previsíveis**.**
	+ **Efeito das Variações Cambiais:** A contabilização de variações cambiais ativas exerceu forte impacto em janeiro. O recuo em fevereiro sugere menor influência desse fator ou ausência de novos ajustes cambiais relevantes**.**
	+ **Impacto na Liquidez:** O pico de janeiro melhorou momentaneamente a liquidez do Grupo Patense, permitindo possíveis amortizações de dívidas ou reforço de capital de giro. A queda em fevereiro exige cautela para não se tornar dependente de receitas financeiras de natureza eventual.



 A evolução das médias mensais das despesas financeiras do Grupo Patense no mesmo período foi:

* + **Outubro: R**$ 30.004/mês (aumento de 1,8% em relação a setembro**)**
	+ **Novembro:** R$ 29.816/mês (redução de 0,6% em relação a outubro)
	+ **Dezembro:** R$ 27.458/mês (redução de 7,9% em relação a novembro)
	+ **Janeiro:** R$ 11.939/mês (redução expressiva de 56,5% em relação a dezembro)
	+ **fevereiro: R**$ 9.447 ( -20,8% em relação a janeiro)

 **Variações Observadas:**

1. **De setembro para outubro:** Aumento de 1,8%, possivelmente devido a novos encargos ou elevação de taxas de juros.
2. **De outubro para novembro:** Pequena redução de 0,6%, sinalizando um primeiro esforço de controle sobre os custos financeiros.
3. **De novembro para dezembro:** Redução de 7,9%, diminuiu amortizações estratégicas ou renegociações que diminuíram a pressão dos encargos.
4. **De dezembro para janeiro:** Redução expressiva de 56,5%, refletindo o sucesso das renegociações financeiras e menor exposição a juros de curto prazo.
5. **De Janeiro para fevereiro:** Queda adicional de 20,8%, mantendo a tendência de redução e evidenciando maior eficiência no controle dos custos financeiros**.**
	* **Comentários**:

 **Controle de Custos:** A continuidade da queda nas despesas financeiras em fevereiro indica a eficácia das renegociações e do planejamento financeiro, reduzindo a pressão sobre o fluxo de caixa.

 **Impacto no Fluxo de Caixa** A redução progressiva das despesas financeiras desde novembro melhorou a liquidez operacional, permitindo maior flexibilidade no planejamento e execução de ações estratégicas.

 **Gestão do Endividamento**: **:** A redução nos custos financeiros reforça a importância de renegociações e otimização da estrutura de capital, contribuindo para o sucesso do plano de recuperação judicial.

### **4.1.13. Despesas Administrativas e Gerais**



****

 **Cálculo das Médias Mensais.** Para identificar tendências ao longo dos últimos meses, foram calculadas as médias mensais acumuladas de despesas administrativas e gerais do Grupo Patense:

* **Outubro de 2024**: R$ 12.528 mil/mês (aumento de 2,3% em relação a setembro)
* **Novembro de 2024**: R$ 12.267 mil/mês (redução de 2,1% em relação a outubro)
* **Dezembro de 2024**: R$ 17.926 mil/mês (aumento expressivo de 46,1% em relação a novembro)
* **Janeiro de 2025**: R$ 11.008 mil/mês (redução de 38,6% em relação a dezembro)
* **Fevereiro de 2025:** R$ 10.920 mil/mês (redução de 0,8% em relação a janeiro)

 **Análise das Variações:**

* **De setembro para outubro**: O crescimento de 2,3% nas despesas pode estar associado a reajustes administrativos para adequação às demandas da recuperação judicial.
* **De outubro para novembro**: A redução de 2,1% sinaliza esforços de contenção de custos para compensar o aumento do mês anterior, mantendo maior rigor financeiro.
* **De novembro para dezembro**: O salto de 46,1% indica a ocorrência de despesas extraordinárias, como consultorias, auditorias ou honorários advocatícios vinculados à reestruturação do Grupo Patense.
* **De dezembro para janeiro**: A queda de 38,6% mostra que o pico de dezembro foi pontual, e que os custos retornaram a patamares mais próximos da média histórica.
* **De janeiro para fevereiro:** A redução de 0,8% (de R$ 11.008 mil/mês para R$ 10.920 mil/mês) revela continuidade no controle de gastos administrativos, ainda que menos acentuada que no mês anterior. Essa estabilidade reforça a estratégia de priorização de despesas essenciais no contexto da recuperação judicial.

 **Comentários no Contexto da Recuperação Judicial**

* + **Aumento expressivo em Dezembro:** O crescimento registrado em dezembro reflete gastos não recorrentes, muitas vezes indispensáveis para ajustes no processo de recuperação (por exemplo, despesas legais e consultorias especializadas).
	+ **Queda acentuada em janeiro e ajuste em fevereiro:** A redução significativa em janeiro, seguida de um leve decréscimo em fevereiro, indica disciplina na contenção de custos. Esse movimento sugere que os investimentos extraordinários de dezembro foram concluídos ou minimizados, mantendo as despesas em linha com o plano de recuperação judicial.
	+ **Impacto no Fluxo de Caixa:**  O pico de custos em dezembro pressionou temporariamente o caixa, exigindo atenção à liquidez. A subsequente redução em janeiro e fevereiro alivia essa pressão e demonstra maior racionalidade na gestão dos recursos.

### **4.1.14. Despesas Comerciais**





 Para acompanhar a evolução dos custos e identificar tendências, foram calculadas as médias mensais acumuladas de despesas comerciais do Grupo Patense:

* **Outubro de 2024:** R$ 9.877/mês
* **Novembro de 2024:** R$ 9.451/mês
* **Dezembro de 2024**: R$ 10.078/mês
* **Janeiro de 2025:** R$ 16.345/mês
* **Fevereiro de 2025:** R$ 14.654/mês

 **Análise das Variações:**

1. **Setembro para outubro:**
	* **Variação no valor absoluto:** Redução de R$ 110/mês (-1,1%)
	* **Interpretação:** Pequena variação, sugerindo controle efetivo das despesas comerciais, mantendo um patamar estável de investimentos.
2. **Outubro para novembro:**
	* **Variação no valor absoluto:** Redução de R$ 426/mês (-4,3%)
	* **Interpretação:** Indica um esforço contínuo de otimização de custos comerciais, alinhado às restrições da recuperação judicial.
3. **Novembro para dezembro:**
	* **Variação no valor absoluto:** Aumento de R$ 627/mês (+6,6%)
	* **Interpretação:** Possível ajuste estratégico para sustentar campanhas sazonais ou reforço de ações comerciais para o período de fim de ano.
4. **Dezembro para janeiro:**
	* **Variação no valor absoluto:** Aumento expressivo de R$ 6.267/mês (+62,2%)
	* **Interpretação:** O aumento considerável sugere investimentos em expansão comercial, campanhas de vendas ou reestruturação de contratos de marketing e logística.
5. **Janeiro para fevereiro:**
	* **Variação no valor absoluto:** Redução de R$ 1.691/mês (-10,3%)
	* **Interpretação:** A queda após o pico de janeiro sugere um ajuste ou ajustes nas despesas comerciais. O Grupo Patense pode ter finalizado campanhas específicas ou contratos renegociados, retornando a um patamar de investimento mais moderado.

 **Análise Qualitativa**

 **Crescimento das Despesas Acumuladas:**

* O salto em janeiro pode estar condicionado à necessidade de fortalecer a estrutura comercial do Grupo Patense, por meio de novos contratos, renegociação de parcerias ou expansão das operações de vendas.

 **Redução até novembro:**

* O comportamento decrescente das médias mensais até novembro reflete esforços de contenção de custos, promovendo eficiência na alocação de recursos em meio ao processo de recuperação judicial.

 **Oscilações em dezembro e janeiro, ajuste em fevereiro:**

* O aumento em dezembro (+6,6%) e o salto em janeiro (+62,2%) evidenciaram um movimento de reestruturação ou reforço das operações comerciais.
* A redução de fevereiro (-10,3%) indica uma possível normalização após investimentos pontuais, mantendo as despesas em um nível elevado, porém inferior ao pico de janeiro.

 **Interpretação no Contexto da Recuperação Judicial:**

 **Equilíbrio entre Investimentos e Controle:** A oscilação das despesas indica uma gestão que busca conciliar crescimento e otimização de recursos, evitando desperdícios.

 **Foco na Sustentação de Receitas:** O aumento das despesas comerciais pode ter o objetivo de manter a competitividade, impulsionando receitas no curto e médio prazo. A queda em fevereiro sinaliza uma postura de cautela, evitando onerar a estrutura de custos.

 **Gestão Financeira Responsável:** Apesar do levantamento em janeiro, o histórico até novembro e a redução em fevereiro indicam investimentos planejados, alinhados ao plano de recuperação judicial, progressos o fortalecimento comercial sem perda de vista a disciplina orçamentária.

### **4.1.15. Resultado Operacional**





 As mensais foram calculadas para compreender melhor o comportamento do resultado operacional do Grupo Patense:

* **Outubro de 2024:** -R$ 15.903 mil/mês
* **Novembro de 2024:** -R$ 14.763 mil/mês
* **Dezembro de 2024:** -R$ 17.449 mil/mês
* **Janeiro de 2025:** -R$ 19.224 mil/mês
* **fevereiro de 2025: -**R$ 10.663 mil/mês

 **Análise das Variações:**

1. **Setembro para outubro**
	* **Resultado acumulado:** Redução do prejuízo médio de R$ 237 mil (-1,5%).
	* **Interpretação:** Pequeno alívio sugerindo medidas iniciais de controle de custos e otimização operacional.
2. **Outubro para novembro**
	* **Resultado acumulado:** Redução do prejuízo médio de R$ 1.140 mil (-7,2%).
	* **Interpretação:** Indicativo de que esforços de corte de despesas e ajustes operacionais começaram a surtir efeito.
3. **Novembro para dezembro**
	* **Resultado acumulado:** Aumento do prejuízo médio de R$ 2.686 mil (+18,3%).
	* **Interpretação:** Piora significativa, possivelmente causada por aumento de despesas ou queda de receitas, refletindo pressões sazonais ou impactos financeiros pontuais.
4. **Dezembro para janeiro**
	* **Resultado acumulado:** Aumento do prejuízo médio de R$ 1.775 mil (+10,2%).
	* **Interpretação:** A continuidade da deterioração demonstra a urgência de reavaliação das estratégias financeiras e operacionais para conter a queda.

 **Análise Qualitativa**

* **Tendência de Agravamento até janeiro, reversão em fevereiro:** Os aumentos de prejuízo em dezembro e janeiro reforçam problemas estruturais, como altos custos fixos e encargos financeiros. A forte recuperação em fevereiro aponta para uma possível mudança de rumo, mas exige continuidade nos ajustes.
* **Impacto no Fluxo de Caixa:** A piora operacional pressiona a liquidez e dificulta o cumprimento das obrigações financeiras. A melhora de fevereiro alivia parte dessa pressão, mas requer cautela para manter a liquidez em níveis sustentáveis.
* **Reflexos na Recuperação Judicial:** o A estabilização e posterior melhoria do resultado operacional são vitais para cumprir o plano de recuperação judicial. A reversão do prejuízo em fevereiro indica que as medidas emergenciais adotadas podem estar no caminho certo.

### **4.1.16. Índices de Liquidez**

****

 Os indicadores de liquidez do Grupo Patense confirmam a resistência persistente de sua capacidade financeira ao longo dos últimos meses — cenário que exige ações imediatas e estruturais.

 **Análise dos Índices:**

 **Liquidez Corrente (0,21 em fev/25).** Mantém-se significativamente abaixo dos limites de 1,0, evidenciando que os ativos circulantes não cobrem nem 25% das obrigações de curto prazo. Essa incapacidade estrutural indica elevado risco de inadimplência e necessidade de renegociação urgente de passivos.

 **Liquidez Seca (0,16 em fev/25):** Excluindo estoques, esse índice permanece crítico. A leve recuperação de janeiro para fevereiro sugere melhoria marginal na conversão de recebíveis, mas reforça a dependência de soluções emergenciais — antecipação de receitas ou captações externas — para honrar compromissos imediatos.

 **Liquidez Geral (0,72 em fev/25).** A cobertura de apenas 72% dos passivos totais por ativos totais sinalizando fragilidade patrimonial. O índice abaixo de 1,0 confirma que o Grupo Patense opera em situação de insolvência técnica, necessitando de reestruturações profundas.

### **4.1.17. Capital Circulante Líquido**

 O Capital Circulante Líquido (CCL) — diferença entre Ativos Circulantes e Passivos Circulantes — é indicador-chave da capacidade do Grupo Patense de financiar seu ciclo operacional com recursos próprios. Entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, o CCL apresentou deterioração contínua, conforme mostrado na tabela abaixo:

| **Mês** | **Ativo Circulante (R$ mil)** | **Passivo Circulante (R$ mil)** | **CCL (R$ mil)** | **Variação Mensal (R$ mil)** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Out/24 | 385.474 | 1.500.295 | –1.114.821 | –28.614 |
| Nov/24 | 386.801 | 1.525.709 | –1.138.908 | –24.087 |
| Dez/24 | 334.533 | 1.543.738 | –1.209.205 | –70.297 |
| Jan/25 | 321.106 | 1.546.182 | –1.225.076 | –15.871 |
| Fev/25 | 321.768 | 1.547.180 | –1.225.412 | –336 |

* **Análise de Componentes:**

 **Ativo Circulante:** Caiu 16,6% de outubro a fevereiro, sobretudo por redução de caixa (–R$ 9,242 mil) e contas a receber (–R$ 4,332 mil), sinalizando dificuldades na conversão de ativos em liquidez imediata. Estoques apresentaram leve recuo (–R$ 4,610 mil), refletindo ajuste às vendas.

 **Passivo Circulante:** Cresceu 3,1%, puxado por empréstimos (+R$ 3,018 mil) e fornecedores (+R$ 614 mil), reforçando a dependência de capital de terceiros para sustentar operações.

 **Impacto no Fluxo de Caixa:**

* + - **Pressão Crescente de Caixa:** O déficit de CCL superior a R$ 1,2 bilhão reforça a incapacidade estrutural de financiar o ciclo operacional internamente, elevando o risco de inadimplência e fragilizando relações comerciais.
		- **Risco Operacional** : A continuidade desse cenário compromete pagamentos prioritários e pode interromper fornecimentos críticos.

### **4.1.18. Endividamento Geral**

 O endividamento geral do Grupo Patense — razão entre passivo total e ativo total — permaneceu acima de 100% ao longo de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, reforçando a elevada alavancagem financeira e a dependência de capital de terceiros. A evolução dos índices foi a seguinte:

| **Mês** | **Passivo Total (R$ mil)** | **Ativo Total (R$ mil)** | **Endividamento (%)** | **Variação Mensal (pp)** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Set/24 | 1.755.688 | 1.420.523 | 123,6 | — |
| Out/24 | 1.779.425 | 1.403.310 | 126,8 | +3,2 |
| Nov/24 | 1.811.599 | 1.397.159 | 129,7 | +2,9 |
| Dez/24 | 1.766.704 | 1.299.243 | 135,9 | +6,2 |
| Jan/25 | 1.728.901 | 1.285.610 | 134,5 | –1,4 |
| Fev/25 | 1.710.250 | 1.270.845 | **134,6** | +0,1 |

 **Análise do Nível de Endividamento**

* + **Endividamento sustentado acima de 100%:** Em fevereiro de 2025, 134,6% dos ativos do Grupo Patense são financiados por passivos, indicando que o total de dívidas supera o valor dos bens e direitos consolidados.
	+ **Crescimento do Passivo Circulante:** De setembro a fevereiro, o passivo circulante cresceu 4,7%, pressionado sobretudo por empréstimos (+9,7%) e fornecedores (+6,2%).
	+ **Redução do Ativo Total:** No mesmo período, o ativo total caiu 10,6%, reflexo de menor caixa e contas a receber, acentuando a alavancagem.

 **Impacto no Contexto de Recuperação Judicial:**

1. **Pressão sobre Liquidez e Fluxo de Caixa:** Índices de endividamento acima de 100% reforçam a dificuldade em gerar caixa suficiente para cumprir obrigações de curto prazo, aumentando o risco de atrasos ou inadimplência**.**
2. **Risco de Insolvência Técnica:** Com passivos superiores aos ativos, a empresa enfrenta elevado risco de insolvência, exigindo reestruturação financeira urgente para restaurar equilíbrio patrimonial.

### **4.1.19. Composição Do Endividamento**

 Em fevereiro de 2025, o endividamento do Grupo Patense permaneceu concentrado em dívidas de curto prazo, reforçando a pressão sobre o fluxo de caixa. A tabela abaixo detalha a composição do passivo em janeiro e fevereiro:

| **Categoria** | **Jan/25 (R$ mil)** | **Fev/25 (R$ mil)** | **Variação (%)** | **% do Total Fev/25** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Curto Prazo (Passivo Circulante)** | 1.546.182 | 1.547.180 | +0,06% | **87,4%** |
| • Empréstimos e Financiamentos | 698.868 | 701.903 | +0,44% | 39,6% |
| • Fornecedores | 363.889 | 364.548 | +0,18% | 20,6% |
| • Outros (inclui tributos, arrend., obrigações sociais e demais) | 483.425 | 480.729 | –0,56% | 27,2% |
| **Longo Prazo (Passivo Não Circulante)** | 210.607 | 222.899 | +5,82% | **12,6%** |
| • Empréstimos e Financiamentos | 54.739 | 53.774 | –1,74% | 3,0% |
| • Tributos e Contas a Pagar | 66.248 | 67.612 | +2,07% | 3,8% |
| • Outros Passivos | 89.620 | 101.513 | +13,3% | 5,8% |

 **Análise da Composição do Endividamento:**

* **Predominância do Curto Prazo (87,4%):** evidencia pressão acentuada sobre liquidez imediata. Empréstimos e fornecedores são responsáveis por 60,2% do passivo circulante, reforçando dependência de capital de terceiros
* **Crescimento do Passivo Não Circulante (+5,8%)** sugere alongamento parcial do perfil de dívida, mas a participação de longo prazo permanece baixa (12,6%), insuficiente para aliviar a pressão de caixa.

## **4.2. Análise Da Contabilidade Dos Produtores Rurais**

 A contabilidade consolidada dos produtores rurais associados ao Grupo Patense passou por mudanças marcantes entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025. Até dezembro de 2024, a estrutura restringia um saldo de R$ 45.000,00, fruto da contribuição de nove produtores PJ, sem qualquer registro de dívidas ou obrigações. Entretanto, a partir de janeiro de 2025, com a entrada dos agricultores PF, demonstrou-se um aumento exponencial nos ativos e o surgimento de passivos relevantes, exigindo adaptações na governança e na gestão de liquidez.

. 







### **4.2.1. Análise Do Ativo E Passivo**

 **Ativo Circulante:**

* + **Disponível:** Até dezembro de 2024, o ativo circulante dos agricultores PJ totalizou R$ 45.000,00, divididos igualmente entre os produtores. Essa quantidade corresponde apenas a recursos líquidos, não havendo contas a receber, estoques ou adiantamentos. Contudo, em janeiro de 2025, com a inclusão dos agricultores PF, o ativo circulante passou para R$ 2.356.129, majoritariamente em estoques (R$ 2.634.627), além de um saldo disponível negativo de R$ -278.498, refletindo maior complexidade operacional e consideráveis investimentos financeiros.

Em fevereiro de 2025, manteve-se o patamar de estoques elevados e o saldo disponível em valores reduzidos menos negativos, ressaltando a necessidade de atenção constante à liquidez imediata..

* + **Ativo não Circulante:** Até dezembro de 2024, o grupo PJ não dispunha de ativos não circulantes. Porém, em janeiro de 2025, com a entrada dos agricultores PF, esse montante alcançou R$ 9.563.820, concentrado sobretudo em ativos biológicos (R$ 995.900) e imobilizados (R$ 8.567.920). Esse acréscimo evidencia a presença de investimentos de longo prazo e um patrimônio mais robusto entre os PF.

Em fevereiro de 2025, o ativo biológico manteve-se em R$ 995,9 mil, enquanto o imobilizado saltou de R$ 8,57 milhões para R$ 15,14 milhões — um incremento de aproximadamente 76,7%. Essa expansão ressalta substancialmente o foco em investimentos de longo prazo no segmento agropecuário, exigindo, ainda assim, maior disciplina financeira e monitoramento do retorno sobre o capital empregado..

 **Passivo Circulante e Não Circulante:**

Até dezembro de 2024, os agricultores PJ financiavam suas atividades exclusivamente com capital próprio, não registrando passivos de curto ou longo prazo. A partir de **janeiro de 2025**, com a entrada dos produtores PF, formou-se um **passivo circulante** de **R$ 586.732**, integralmente oriundo de empréstimos e financiamentos. Além disso, o **passivo não circulante** chegou a **R$ 19.698.910**, sendo **R$ 1.016.308** em empréstimos e **R$ 20.715.218** em “outros passivos”.
Em **fevereiro de 2025**, o passivo de prazo de curto prazo foi mantido próximo ao mês anterior, enquanto o prazo de longo prazo apresentou leves acréscimos devido a novas contratações de dívida, incrementando o grau de alavancagem.

 **Patrimônio Líquido:**

* + Até dezembro de 2024, o patrimônio líquido restringia-se a R$ 45.000,00, fruto do capital social dos agricultores PJ (R$ 5.000,00 cada). Com a inclusão dos PF em janeiro de 2025, surgiu um patrimônio líquido negativo de R$ -7.192.229, evidenciando desequilíbrio entre ativos e passivos, possivelmente decorrente de déficits operacionais e da necessidade de reestruturação. Em fevereiro, entretanto, o valor negativo recuou para -R$ 3.278.298, significando uma redução de aproximadamente 54,4% no déficit e apontando que ações pontuais já foram efetivadas — embora ainda persista a urgência de ajustes para conter e reverter esse saldo deficitário.

### **4.2.2. Análise Geral**

 **Pontos Positivos:**

* + **Fortalecimento Patrimonial:** A inclusão dos agricultores PF elevou o ativo consolidado de R$ 45 mil para R$ 19,1 milhões em fevereiro de 2025, ampliando significativamente a representatividade do balanço e reforçando a escala operacional.
	+ **Investimentos de Longo Prazo:** A presença de ativos biológicos (R$ 995,9 mil) e imobilizados (R$ 15,14 milhões) demonstra compromisso com projetos de alto valor agregado e sustentável no agronegócio.
	+ **Maior Flexibilidade Financeira:** Diferentemente do cenário pré‑janeiro, os PF detêm estoques expressivos (R$ 2,96 milhões em fevereiro), que podem ser convertidos em caixa para mitigar volatilidades de curto prazo

 **Limitações Identificadas:**

* + **Endividamento Elevado:** O passivo total de R$ 21,79 milhões em fevereiro, principalmente de longo prazo, impõe pressão financeira e exige renegociações urgentes para evitar riscos de insolvência.
	+ **Patrimônio Líquido Negativo:** Apesar de redução de 54,4% do déficit em fevereiro (de –R$ 7,19 milhões para –R$ 3,28 milhões), o saldo permanece negativo, sinalizando fragilidade patrimonial que demanda ação imediata.
	+ **Complexidade Contábil:** A transição de uma estrutura simples (PJ) para operações PF complexas exige aprimoramento dos controles contábeis e processos de governança para garantir transparência e precisão nos registros.

# **4.3. Informações Operacionais**

## **4.3.1. Quadro de Empregados**

 A evolução do quadro de funcionários do Grupo Patense entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 evidencia um movimento consistente de crescimento controlado do efetivo, alinhado ao processo de recuperação judicial. O mês de fevereiro destacou-se por apresentar uma maior transferência de pessoal do período, com um saldo expressivo de crescimento no quadro de colaboradores:



## **4.3.2. Análise e Comentários**

 **Expansão significativa no Quadro Geral.**  Em fevereiro de 2025, o número total de funcionários do Grupo Patense aumentou de **1.399 para 1.436**, o que representa um crescimento líquido de **37 colaboradores**, equivalente a **+2,64%** em relação ao mês anterior.

 Foram registradas **88 admissões** contra **51 desligamentos**, configurando o maior saldo positivo dos últimos quatro meses.

* **Rações Patense – Principal Responsável pela Expansão:**

 A unidade Rações Patense foi novamente o principal vetor de crescimento no grupo.

 Iniciou fevereiro com **1.221 funcionários** e fechou com **1.261**, após **79 admissões e 39 desligamentos**, resultando em um saldo positivo de **+40 colaboradores**, o maior entre todas as empresas.

* **Movimentos nas Demais Unidades:**

 **Farol** teve um saldo negativo de **-1 funcionário**, com **9 admissões e 10 desligamentos**, mantendo relativa estabilidade.

 **Adesebo** e **Faricon** reduziram seus quadros em **-1 funcionário cada**, por desligamentos não compensados ​​por admissões.

 **Pets Mellon** atendeu com **12 funcionários**, mantendo-se estável pelo segundo mês consecutivo, sem movimentações

 **Considerações:**

* O saldo positivo em fevereiro indica uma estratégia de fortalecimento operacional nas unidades produtivas, principalmente na Rações Patense.
* Tal expansão pode estar relacionada ao aumento da demanda ou à readequação dos giros de produção.

**- Foco em Unidades-Chave**

* A concentração de admissões na unidade principal revela uma priorização clara da força de trabalho em setores estratégicos.
* Ao mesmo tempo, o controle de pessoal em unidades menores sugere racionalização e prudência na alocação de recursos humanos.

## **4.3.3. Quadro De Funcionários Dos Produtores Rurais**

 **Posição Atualizada - fevereiro de 2025.** Nos meses de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, o quadro de funcionários dos produtores rurais mantidos praticamente inalterado, com exceção de duas admissões registrada em fevereiro. O levantamento atualizado apresenta a seguinte distribuição de trabalhadores registrados:

* + **Clênio Antônio Gonçalves:** **2 empregados registrados**.
	+ **Fernando Vilaça Gonçalves:** 11 **funcionários registrados (aumento de 2 funcionário em fevereiro).**
	+ **Lenita Vilaça Gonçalves:** **1 empregado registrado**.
	+ **Leandro José Gonçalves:** **1 empregado registrado**.
	+ **Antônio Gonçalves Junior: 2 empregados registrados**
	+ **Daniele Cristine Barbosa, Larisa Lopes Braga, Michele Gonçalves Moura, E Rejane Marques Oliveira Gonçalves:** **Nenhum empregado registrado**.

# **5.** **Conclusão**

 O Relatório Mensal de Atividades referente a fevereiro de 2025 reafirma que, apesar dos avanços pontuais, o Grupo Patense permanece sob forte pressão financeira e operacional, exigindo ações imediatas e coordenadas para consolidar a recuperação judicial.

 **Cenário Real e Avanços:**

* **Ativo Total:** Reduziu‑se modestamente de R$ 1.276.970 mil em janeiro para R$ 1.270.845 mil em fevereiro (–0,5%), refletindo ajustes operacionais e monetização de ativos não essenciais.
* **Passivo Circulante:** Cresceu levemente de R$ 1.546.182 mil para R$ 1.547.180 mil (+0,06%), mantendo o **Capital Circulante Líquido negativo** em cerca de –R$ 1,225 bilhão.
* **Endividamento Geral:** Manteve‑se elevado em **134,6%**,

 **Desempenho Operacional e Financeiro**:

 Ao comparar as médias mensais de janeiro e fevereiro de 2025 — em vez de valores acumulados — fica claro sobre a evolução real do desempenho:

* **Receita Operacional Líquida:** A média subiu de **R$ 68.806 mil em jan/25** para **R$ 71.685 mil em fev/25**, um incremento de **R$ 2.879 mil (+4,2%)**, confirmando a sustentação do início de recuperação das vendas.
* **Custos Operacionais:** A média caiu de **R$ 59.070 mil** para **R$ 57.592 mil** (–R$ 1.478 mil; –2,5%), refletindo ajustes de eficiência que começam a reduzir o peso dos gastos sobre o resultado.
* **Resultado Operacional:** O prejuízo médio mensal melhorou de **–R$ 19.224 mil** para **–R$ 10.663 mil**, uma redução de **R$ 8.561 mil (44,5%)**, sinalizando que as medidas de contenção de custos e o aumento de receita estão revertendo parte das perdas operacionais.
* **Receitas Financeiras:** A média recuperou de **R$ 18.791 mil** para **R$ 10.246 mil** (–45,5%), normalizando ganhos extraordinários de janeiro e diminuindo menor volatilidade cambial.
* **Despesas Financeiras:** Continuaram em queda, passando de **R$ 11.939 mil** para **R$ 9.447 mil** (–20,9%), evidenciando renegociações bem-sucedidas e redução do custo do capital**.**

 **Desafios Persistentes:**

* **Endividamento Alto:** Índice acima de 130% mantém risco de insolvência técnica.
* **Capital de Giro Deficiente:** CCL negativo superior a R$ 1,2 bilhão reforça dependência de capital externo.
* **Rentabilidade Operacional:** Embora em melhora, o resultado ainda é deficitário, exigindo maior geração de margem.

 **Aspectos Positivos:**

* **Controle de Custos:** Redução de despesas operacionais e financeiras reforça a disciplina financeira.
* **Recuperação de Receita:** Crescimento de 4,2% na média da receita líquida demonstra eficácia de ações comerciais.
* **Flexibilidade Operacional:** Ajustes em estoques e quadro de pessoal indicam capacidade de adaptação rápida.

 O Relatório de fevereiro de 2025 indica que a combinação de rigor fiscal, renegociações estratégicas, foco em receitas crescentes e governança transparente são imprescindíveis para transformar as melhorias pontuais de fevereiro em base sólida para recuperação sustentável.

Patos de Minas/MG, 3 de abril de 2025.

**Daniel Thiago da Silva**

**Administrador Judicial**

OAB/MG – 104.537